

# Pesquisa Pecuária Municipal 2020: rebanhos de caprinos e ovinos

**Klinger Aragão Magalhães**, zootecnista,  
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

**Zenildo Ferreira Holanda Filho**, engenheiro-agrônomo,  
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

**Espedito Cezário Martins**, engenheiro-agrônomo,  
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

## Introdução

Os dados econômicos e sociais de 2020 têm sido observados com especial atenção em função da ocorrência da pandemia da Covid-19, que acarretou uma mudança abrupta no comportamento da população global, com uma consequente mudança do consumo e, portanto, da demanda, desencadeando uma quebra estrutural em praticamente todos os indicadores conjunturais.

Algumas variáveis mais sensíveis e coletadas com menor periodicidade apresentam essas alterações de forma mais imediata, enquanto outras variáveis que têm maior tempo de resposta aos choques conjunturais, e são levantados com um maior espaço de tempo, apresentam variações mais sutis e com um descompasso em relação ao fato que as geram. Esta situação é o caso de grande parte da agropecuária, onde o planejamento e os fatores de produção não são flexíveis no horizonte de tempo imediato.

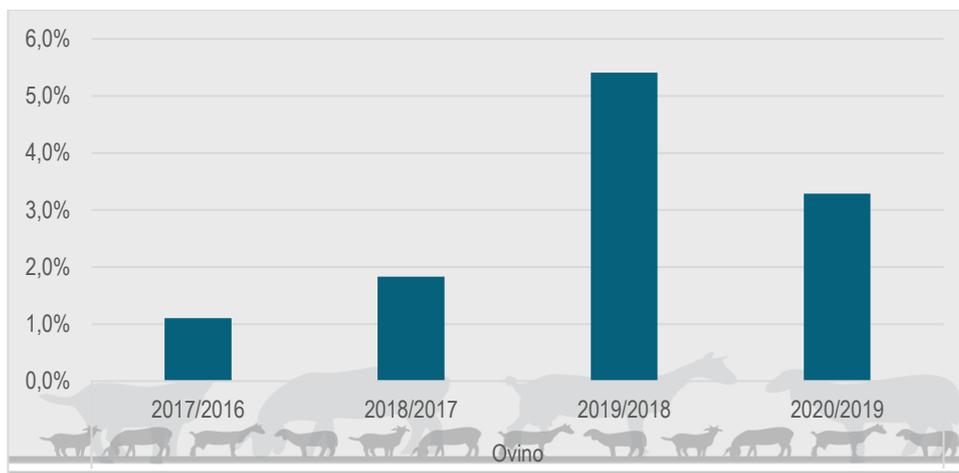
Com isso, a divulgação da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) com os dados de 2020, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, traz informações importantes sobre o que mudou durante esse ano, já com alguns reflexos desses acontecimentos, no que diz respeito à produção pecuária.

Neste documento analisamos os dados apresentados pela PPM para o ano de 2020, com foco nos rebanhos caprino e ovino, levando em consideração possíveis efeitos da pandemia que já possam ser percebidos. Conforme comentado, as variações sobre os fatores de produção a partir de um fato que emerge rapidamente tendem a ser mais lentas ou não são percebidas em função da impossibilidade de se ajustar a uma situação que tende a se reverter em um período curto. Ou seja, havendo uma mudança brusca, os meios de produção não conseguem se ajustar com a mesma velocidade e se essa mudança for revertida em curto espaço de tempo, um ou dois anos, é possível que esses ajustes nos fatores de produção não tenham tempo de ocorrer e pouco se alterem, como é o caso dos rebanhos.

## Rebanho ovino

Em 2020 o rebanho ovino no Brasil apresentou um crescimento de 3,3% em relação ao efetivo registrado em 2019, totalizando 20.628.699 cabeças. Utilizando como período de análise o período de cinco anos vê-se que foi a segunda maior taxa de crescimento do período, sendo menor que o observado entre 2019 e 2018, quando houve um crescimento de 5,4%, Figura 1. Portanto, ao se analisar diretamente as últimas duas taxas de crescimento, percebe-se uma redução no crescimento do último período, 2020/2019, o que certamente resulta de estratégias ou condições anteriores a 2020

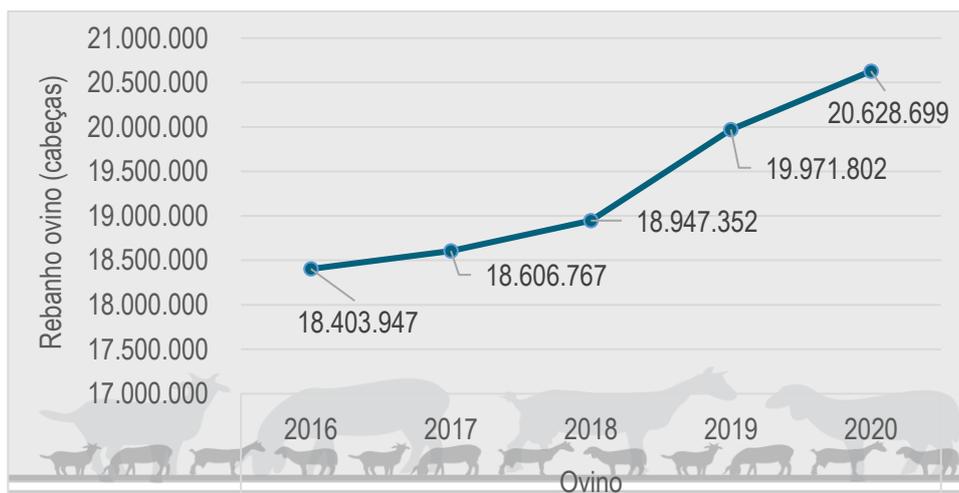
e que repercutem nesse ano. Portanto, percebe-se uma desaceleração no ritmo de crescimento do rebanho ovino quando comparado à taxa do período anterior, 2019/2018. Para efeito de comparação, o rebanho bovino apresentou um aumento da taxa de crescimento na comparação entre esses períodos, tendo crescido 0,6% entre 2019 e 2018 e 1,5% entre 2020 e 2019.



**Figura 1.** Variação anual do rebanho ovino, Brasil, 2016 a 2020.

Fonte: IBGE (2020c).

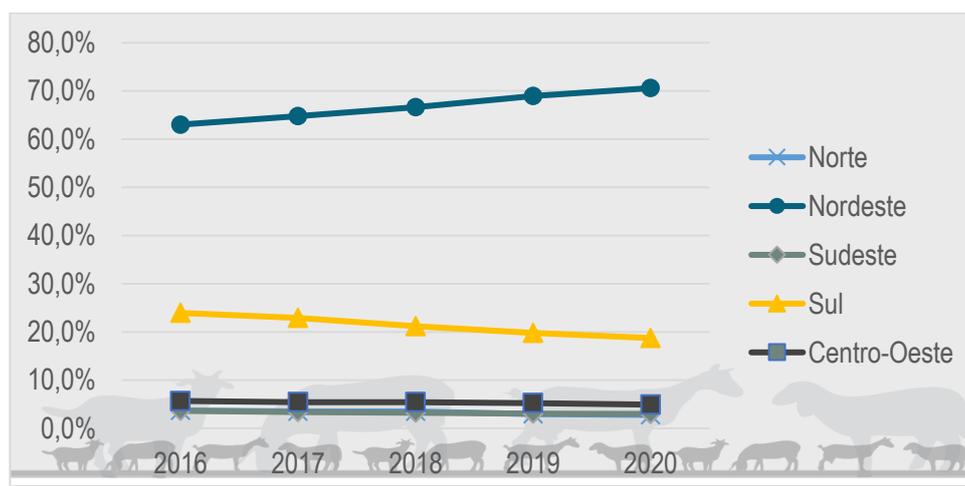
Ao se analisar os números do rebanho nos últimos cinco anos percebe-se mais claramente esse movimento de desaceleração no crescimento do rebanho no último ano, com uma redução na inclinação da curva, Figura 2, cuja trajetória deverá ser observada nos anos posteriores como um desdobramento das estratégias adotadas pelos produtores e efeitos da conjuntura geral, inclusive pela pandemia a partir de 2020.



**Figura 2.** Evolução do rebanho ovino (cabeças), Brasil, 2016 a 2020.

Fonte: IBGE (2020c).

Em relação às regiões tem-se a região Nordeste com uma participação de 70,6% do rebanho total de ovino no Brasil, representando um crescimento na sua participação que no ano anterior era de aproximadamente 69,0%. Com isso a região vem se consolidando como maior região produtora não só de caprinos como também de ovinos. Para que isso ocorresse a região que mais tem perdido participação no efetivo é a região Sul, que em 2020 passou a representar 18,7% do rebanho ovino nacional, enquanto em 2016 essa participação era de aproximadamente 24,0%, conforme Figura 3.



**Figura 3.** Participação das regiões no rebanho ovino do Brasil, 2016 a 2020.

Fonte: IBGE (2020c).

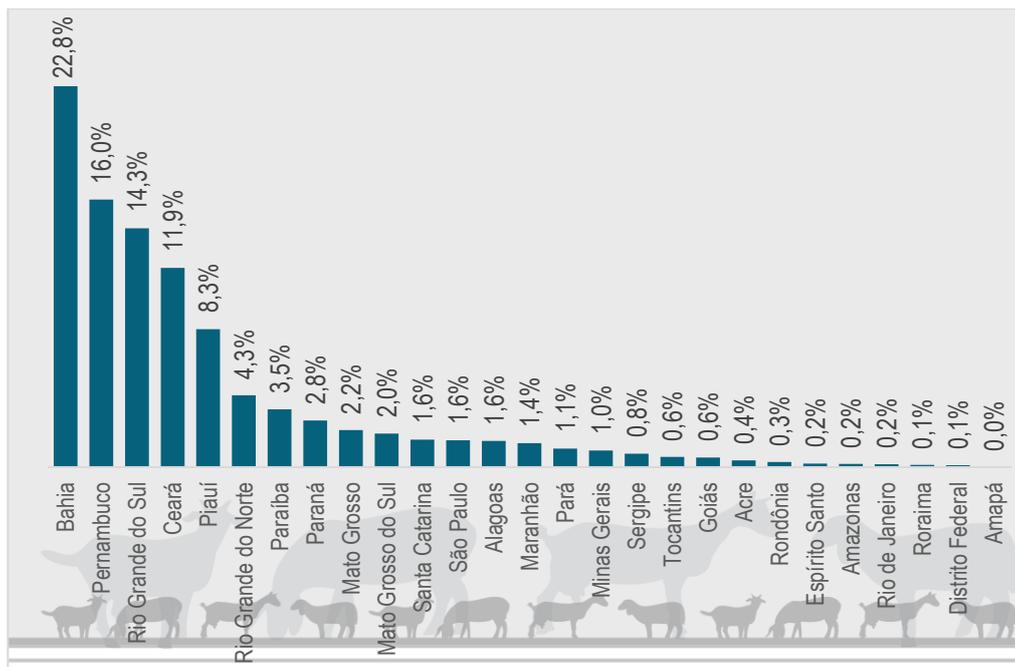
As regiões Norte e Sudeste apresentam números bastante semelhantes e, conseqüentemente, tem mantido uma participação no rebanho total praticamente iguais, havendo uma sobreposição nas linhas que representam as duas regiões na Figura 3. A Tabela 1 apresenta os dados dos rebanhos em função das regiões nos últimos cinco anos, onde é possível ver que com exceção da região Nordeste as demais regiões, quando não apresentam redução, apresentam estagnação no tamanho do rebanho. Portanto, o desenvolvimento da ovinocultura nas diversas regiões do país, com a busca por investimentos no setor e com a disseminação de diversas experiências e maior interesse por empreendedores rurais, ainda não são suficientes para se traduzir em crescimento e desconcentração dos rebanhos nas regiões.

**Tabela 1.** Efetivo do rebanho ovino, Brasil e Grandes Regiões, 2016 a 2020.

| Região        | 2016              | 2017              | 2018              | 2019              | 2020              |
|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Norte         | 684.950           | 656.251           | 665.370           | 595.846           | 571.266           |
| Nordeste      | 11.597.530        | 12.058.840        | 12.630.902        | 13.768.459        | 14.561.928        |
| Sudeste       | 669.680           | 623.693           | 611.202           | 604.079           | 616.517           |
| Sul           | 4.406.362         | 4.258.404         | 4.012.426         | 3.958.176         | 3.864.369         |
| Centro-Oeste  | 1.045.425         | 1.009.579         | 1.027.452         | 1.045.242         | 1.014.619         |
| <b>Brasil</b> | <b>18.403.947</b> | <b>18.606.767</b> | <b>18.947.352</b> | <b>19.971.802</b> | <b>20.628.699</b> |

Fonte: IBGE (2020c).

Os estados mais representativos em relação aos rebanhos ovinos são Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Piauí, que em conjunto representam 73,3% do rebanho total do País em 2020, Figura 4. Apesar da consolidada posição da Bahia, Pernambuco também tem apresentado um bom desempenho ao longo dos últimos anos, apresentando uma participação de 16,0% em 2020 e o maior crescimento em participação no último ano. Em termos de representatividade das regiões a partir dos maiores rebanhos estaduais, observa-se uma predominância da região Nordeste, com seis estados entre os dez principais, mais o Rio Grande do Sul e Paraná pela região Sul, e Mato Grosso e Mato Grosso do Sul pela região Centro-Oeste.



**Figura 4.** Participação dos estados no rebanho ovino do Brasil, 2020.

Fonte: IBGE (2020c).

O efetivo do rebanho ovino no país cresceu 3,28% em 2020 em relação ao ano de 2019, passando de 19,7 milhões para 20,6 milhões de cabeças (Tabela 2). Os estados que apresentaram maiores taxas de crescimento do rebanho ovino entre 2020 e 2019 foi Minas Gerais, com uma variação positiva de 12,5%, seguido por Tocantins, com 11,8%, Pernambuco com 11,7%, Santa Catarina com 8,8% e Rio Grande do Norte com 7,4%. Já os estados que apresentaram maiores taxas de redução do rebanho ovino foram Pará (-11,5%), Rondônia (-8,3%), Amapá (-6,0%) e Mato Grosso do Sul (-4,7%).

Considerando a evolução dos rebanhos ovinos nos últimos 5 anos no país, observa-se uma taxa de crescimento médio de 2,9% ao ano, sendo 1,10% entre 2016/2017, 1,83% entre 2017/2018, 5,41% entre 2018/2019 e 3,28% entre 2019/2020, correspondendo a uma taxa de crescimento acumulada de 12% comparando o rebanho de 2020 em relação ao reportado em 2016, passando de 18,4 milhões de cabeças para 20,6 milhões de animais.

**Tabela 2.** Efetivo do rebanho ovino segundo os estados brasileiros, 2016 a 2020, e variação percentual entre 2019 e 2020.

| Estado              | 2016              | 2017              | 2018              | 2019              | 2020              | Varição<br>(2020/2019) |
|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Bahia               | 3.497.190         | 3.793.502         | 4.179.667         | 4.496.316         | 4.706.437         | 4,7%                   |
| Pernambuco          | 2.479.122         | 2.295.269         | 2.348.061         | 2.958.356         | 3.304.335         | 11,7%                  |
| Rio Grande do Sul   | 3.496.904         | 3.436.402         | 3.187.776         | 3.057.943         | 2.950.926         | -3,5%                  |
| Ceará               | 2.294.035         | 2.228.713         | 2.318.568         | 2.380.481         | 2.462.224         | 3,4%                   |
| Piauí               | 1.207.807         | 1.615.224         | 1.635.678         | 1.670.522         | 1.705.154         | 2,1%                   |
| Rio Grande do Norte | 843.968           | 851.160           | 794.126           | 825.483           | 886.855           | 7,4%                   |
| Paraíba             | 523.103           | 572.688           | 610.214           | 668.858           | 712.632           | 6,5%                   |
| Paraná              | 596.193           | 562.712           | 558.022           | 588.688           | 574.498           | -2,4%                  |
| Mato Grosso         | 377.245           | 399.163           | 456.653           | 467.734           | 458.621           | -1,9%                  |
| Mato Grosso do Sul  | 503.821           | 460.083           | 435.618           | 432.919           | 412.551           | -4,7%                  |
| Santa Catarina      | 313.265           | 259.290           | 266.628           | 311.545           | 338.945           | 8,8%                   |
| São Paulo           | 374.166           | 357.975           | 342.007           | 338.791           | 330.669           | -2,4%                  |
| Alagoas             | 228.557           | 264.268           | 294.811           | 307.047           | 322.847           | 5,1%                   |
| Maranhão            | 278.198           | 276.795           | 292.217           | 297.127           | 296.058           | -0,4%                  |
| Pará                | 280.063           | 252.514           | 265.826           | 257.726           | 228.187           | -11,5%                 |
| Minas Gerais        | 209.942           | 176.353           | 188.602           | 183.938           | 206.851           | 12,5%                  |
| Sergipe             | 245.550           | 161.221           | 157.560           | 164.269           | 165.386           | 0,7%                   |
| Tocantins           | 134.398           | 139.829           | 142.080           | 111.981           | 125.148           | 11,8%                  |
| Goiás               | 140.421           | 129.066           | 113.826           | 122.761           | 120.581           | -1,8%                  |
| Acre                | 98.123            | 88.957            | 88.223            | 86.388            | 84.552            | -2,1%                  |
| Rondônia            | 99.304            | 101.858           | 95.202            | 68.158            | 62.477            | -8,3%                  |
| Espírito Santo      | 44.174            | 44.268            | 44.284            | 44.640            | 42.576            | -4,6%                  |
| Amazonas            | 44.694            | 41.016            | 41.547            | 41.171            | 40.732            | -1,1%                  |
| Rio de Janeiro      | 41.398            | 45.097            | 36.309            | 36.710            | 36.421            | -0,8%                  |
| Roraima             | 25.561            | 29.029            | 29.370            | 27.610            | 27.526            | -0,3%                  |
| Distrito Federal    | 23.938            | 21.267            | 21.355            | 21.828            | 22.866            | 4,8%                   |
| Amapá               | 2.807             | 3.048             | 3.122             | 2.812             | 2.644             | -6,0%                  |
| <b>Brasil</b>       | <b>18.403.947</b> | <b>18.606.767</b> | <b>18.947.352</b> | <b>19.971.802</b> | <b>20.628.699</b> | <b>3,28%</b>           |

Fonte: IBGE (2020c).

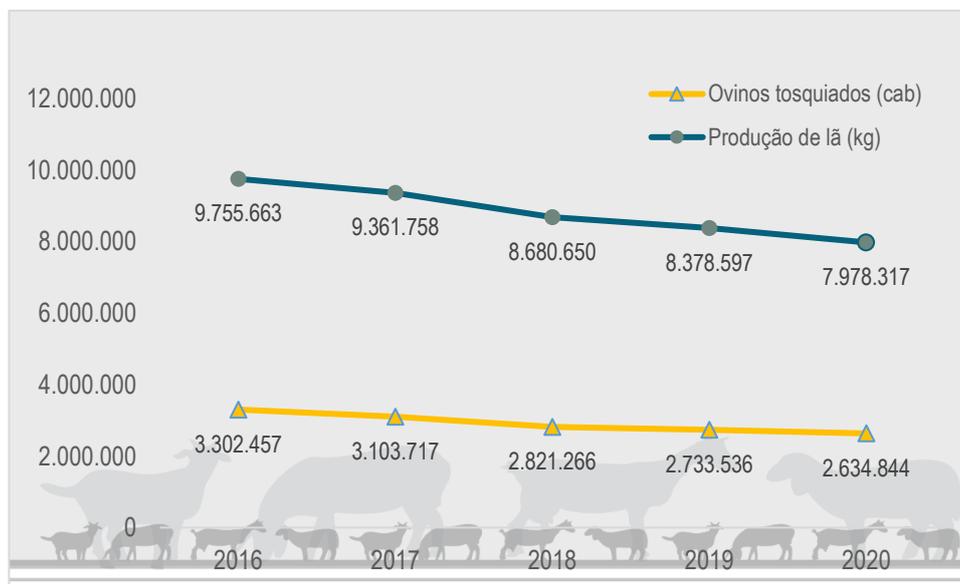
A evolução dos rebanhos nos municípios mostra que entre os dez maiores produtores figuram os estados da Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O estado da Bahia tem destaque ocupando as três primeiras posições em nível municipal. Na Tabela 3 pode-se notar que dentre os municípios com maior rebanho ovino, os municípios pernambucanos apresentam crescimento significativo entre 2019 e 2020, com destaque para Floresta com crescimento de 38,5% nesse período. Os dez maiores rebanhos municipais representam 12,6% do rebanho total do país.

**Tabela 3.** Dez maiores rebanhos ovinos municipais, 2020, e variação percentual do rebanho entre 2019 e 2020.

| Posição | Município                   | Rebanho ovino 2020 | Varição (2020/2019) |
|---------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| 1       | Casa Nova (BA)              | 468.140            | 1,0%                |
| 2       | Remanso (BA)                | 308.828            | 8,8%                |
| 3       | Juazeiro (BA)               | 293.210            | 5,3%                |
| 4       | Sant'Ana do Livramento (RS) | 287.144            | -4,7%               |
| 5       | Dormentes (PE)              | 277.000            | 9,9%                |
| 6       | Curaçá (BA)                 | 216.451            | 6,6%                |
| 7       | Petrolina (PE)              | 196.000            | 3,2%                |
| 8       | Afrânio (PE)                | 191.000            | 10,4%               |
| 9       | Alegrete (RS)               | 189.215            | -7,7%               |
| 10      | Floresta (PE)               | 180.000            | 38,5%               |

Fonte: IBGE (2020c).

A produção de lã ovina no país tem apresentado uma redução contínua, o que está também diretamente relacionada à redução do rebanho ovino tosquiados na região Sul, onde se concentra quase a totalidade da produção. A redução da produção foi mais acentuada até 2018 e se atenuou nos dois anos seguintes, tendendo a uma estabilidade do rebanho tosquiado. A redução observada em 2020 em comparação ao ano anterior foi de -4,8%, correspondente a 7,9 milhões de quilos de lã (Figura 5). O estado do Rio Grande do Sul produziu 94,2% do total da lã produzida no Brasil em 2020. Além disso, a redução da produção se mostra superior à redução do número de ovinos tosquiados, portanto, é possível notar que além da produção também há uma redução de produtividade.


**Figura 5.** Número de ovinos tosquiados e produção de lã, Brasil, 2016 a 2020.

Fonte: IBGE (2020a,b).

## Rebanho Caprino

O rebanho caprino do Brasil em 2020 foi estimado em 12,1 milhões de cabeças, com crescimento de 4,0% em relação a 2019. A região Nordeste manteve sua posição histórica de maior rebanho caprino do país com 11,49 milhões de cabeças em 2020, equivalente a 95% do rebanho nacional e alcançou nível de crescimento de 4,3% em relação a 2019, demonstrando a adaptação desses animais às condições ambientais do semiárido, especialmente no bioma Caatinga. Entre os dez Estados maiores produtores de caprinos no Brasil, oito estão localizados na região Nordeste (Tabela 4). Considerando-se a variação anual dos rebanhos caprinos entre 2019 e 2020, apesar de taxas de crescimento negativas em 15 estados da federação, as taxas crescimento do rebanho caprino em nível nacional mantiveram-se positivas, impulsionadas pela região Nordeste.

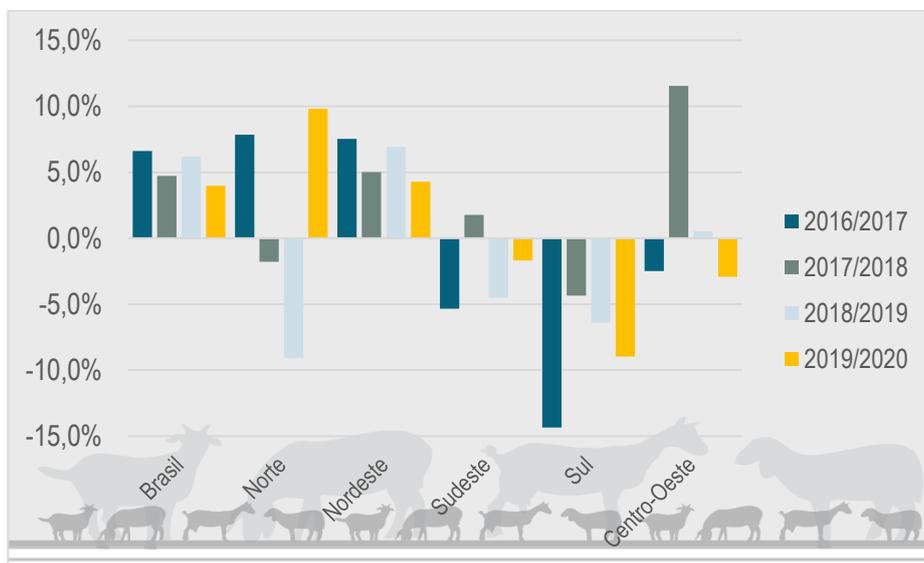
**Tabela 4.** Rebanhos caprinos estaduais por ordem decrescente de efetivo.

| Estado              | 2016             | 2017              | 2018              | 2019              | 2020              | Varição<br>(2020/2019) |
|---------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Bahia               | 2.742.733        | 2.959.139         | 3.271.044         | 3.504.337         | 3.645.234         | 4,02%                  |
| Pernambuco          | 2.534.672        | 2.464.727         | 2.570.388         | 2.933.451         | 3.116.629         | 6,24%                  |
| Piauí               | 1.228.950        | 1.811.964         | 1.835.550         | 1.874.530         | 1.914.146         | 2,11%                  |
| Ceará               | 1.134.141        | 1.058.705         | 1.097.351         | 1.131.862         | 1.164.677         | 2,90%                  |
| Paraíba             | 566.153          | 613.919           | 649.136           | 692.427           | 739.915           | 6,86%                  |
| Rio Grande do Norte | 452.836          | 469.900           | 439.429           | 433.715           | 457.276           | 5,43%                  |
| Maranhão            | 374.249          | 356.302           | 359.757           | 360.503           | 361.179           | 0,19%                  |
| Pará                | 80.965           | 83.234            | 81.824            | 81.546            | 98.167            | 20,38%                 |
| Paraná              | 139.209          | 121.906           | 116.145           | 102.336           | 85.845            | -16,11%                |
| Alagoas             | 66.015           | 59.619            | 67.522            | 71.584            | 76.627            | 7,04%                  |
| Minas Gerais        | 81.247           | 74.171            | 78.718            | 76.520            | 75.863            | -0,86%                 |
| Rio Grande do Sul   | 82.798           | 77.837            | 71.363            | 66.558            | 61.694            | -7,31%                 |
| São Paulo           | 63.874           | 63.688            | 57.307            | 54.585            | 53.546            | -1,90%                 |
| Santa Catarina      | 47.565           | 31.189            | 33.372            | 37.845            | 40.647            | 7,40%                  |
| Mato Grosso         | 28.120           | 29.917            | 35.746            | 37.218            | 36.242            | -2,62%                 |
| Goiás               | 25.136           | 28.385            | 33.090            | 33.538            | 33.893            | 1,06%                  |
| Mato Grosso do Sul  | 36.140           | 29.359            | 29.061            | 27.543            | 24.970            | -9,34%                 |
| Sergipe             | 30.829           | 23.680            | 20.837            | 21.964            | 22.441            | 2,17%                  |
| Tocantins           | 25.278           | 27.986            | 28.096            | 17.264            | 15.379            | -10,92%                |
| Amazonas            | 14.113           | 15.210            | 14.669            | 15.149            | 15.233            | 0,55%                  |
| Rio de Janeiro      | 14.267           | 13.476            | 15.557            | 13.606            | 13.560            | -0,34%                 |
| Acre                | 12.937           | 11.679            | 12.496            | 12.355            | 12.039            | -2,56%                 |
| Espírito Santo      | 11.867           | 10.761            | 13.392            | 12.859            | 11.925            | -7,26%                 |
| Roraima             | 4.223            | 10.827            | 11.115            | 10.820            | 11.099            | 2,58%                  |
| Rondônia            | 12.933           | 13.382            | 11.365            | 7.639             | 7.296             | -4,49%                 |
| Distrito Federal    | 3.595            | 3.016             | 3.260             | 3.389             | 3.621             | 6,85%                  |
| Amapá               | 2.162            | 2.279             | 2.104             | 2.186             | 2.155             | -1,42%                 |
| <b>Brasil</b>       | <b>9.817.007</b> | <b>10.466.257</b> | <b>10.959.694</b> | <b>11.637.329</b> | <b>12.101.298</b> | <b>3,99%</b>           |

Fonte: IBGE (2020c).

Boletim Nº 16 | Sobral, CE, outubro, 2021. Pesquisa Pecuária Municipal 2020: rebanhos de caprinos e ovinos

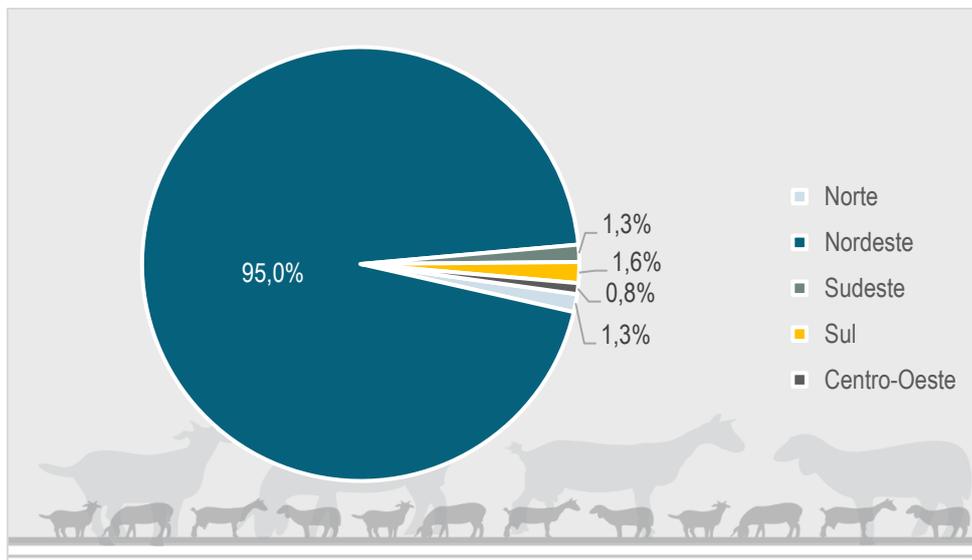
A Figura 6 apresenta graficamente as taxas de crescimento anual dos rebanhos caprinos no período 2016 – 2020, em que se observa maiores reduções de rebanhos nas regiões Sul e Sudeste.



**Figura 6.** Taxas de crescimento dos rebanhos caprinos por região (período 2016-2020).

Fonte: IBGE (2020c).

A Figura 7 mostra os efetivos percentuais de caprinos em relação ao rebanho nacional, ressaltando-se, a contribuição do Nordeste em relação às demais regiões do país.



**Figura 7.** Percentual de rebanho regionais em relação ao rebanho nacional.

Fonte: IBGE (2020c).

Ainda em relação ao Nordeste, a Bahia continua sendo o maior polo de produção de caprinos do país, com 3.645.234 de cabeças em 2020, o que equivale a 31,7% do rebanho da Região Nordeste. O Pernambuco tem o segundo maior rebanho com 3.116.629 cabeças (27,11% do rebanho do Nordeste), seguido do Piauí com 1.914.146 cabeças (16,65% do rebanho regional) e em quarto lugar, o Ceará com um efetivo de 1.164.677 cabeças (10,13% do rebanho da Região). A Tabela 5 apresenta os cinco municípios com maior rebanho de cada um dos estados de maior efetivo caprino do Nordeste. Apenas estes municípios contribuem com 25% do rebanho nacional.

**Tabela 5.** Municípios com maior efetivo caprino em 2020 na Região Nordeste.

| Estado | Município                | Rebanho (cabeças) |
|--------|--------------------------|-------------------|
| BA     | Casa Nova (BA)           | 538.078           |
|        | Juazeiro (BA)            | 286.830           |
|        | Curaçá (BA)              | 282.523           |
|        | Remanso (BA)             | 186.644           |
|        | Uauá (BA)                | 183.342           |
| PE     | Floresta (PE)            | 360.000           |
|        | Petrolina (PE)           | 269.000           |
|        | Sertânia (PE)            | 158.729           |
|        | Dormentes (PE)           | 132.000           |
| PI     | Cabrobó (PE)             | 129.450           |
|        | Dom Inocêncio (PI)       | 86.018            |
|        | São Raimundo Nonato (PI) | 47.524            |
|        | Dirceu Arcoverde (PI)    | 42.454            |
|        | Queimada Nova (PI)       | 41.713            |
| CE     | Batalha (PI)             | 40.140            |
|        | Tauá (CE)                | 77.745            |
|        | Independência (CE)       | 52.750            |
|        | Aiuaba (CE)              | 50.060            |
|        | Santa Quitéria (CE)      | 31.760            |
|        | Morada Nova (CE)         | 31.491            |

Fonte: IBGE (2020c).

Em relação às demais regiões do país, destacam-se, no Norte o Estado do Pará, com o maior rebanho de 98.167 cabeças, representando 60,83% do rebanho regional; no Sudeste, Minas Gerais com 75.863 cabeças (48,98% da região) e São Paulo com 53.546 cabeças (34,57% da região); na Região Sul o Paraná tem o maior rebanho caprino com 85.845 cabeças equivalente a 45,62% do rebanho da região e no Centro-Oeste o Mato Grosso detém 36,71% do rebanho da região (32.242 cabeças), seguido de Goiás com 34,33% (33.893 cabeças). A carne caprina é consumida em muitas localidades do Nordeste como a principal fonte de proteína animal, diante da perfeita adaptação dessa espécie às condições do semiárido e da caatinga, com animais criados em regime totalmente extensivo. Caracterizado

como alimento habitual na região, seu alto consumo é marcado, entretanto, pelo abate informal e pela carência de estruturas de beneficiamento que possibilitem um produto de maior qualidade que alcance mercados mais exigentes.

## Considerações Finais

Diante dos dados que foram mostrados e discutidos ao longo deste trabalho percebe-se que, tanto a produção de ovinos quanto a de caprinos no Brasil, tiveram um comportamento modal e muito parecidos durante o ano de 2020 e, se comparado com ano de 2019 seguiram a mesma tendência observada no estudo realizado com base na Pesquisa Pecuária Municipal publicada em 2019. Mesmo sabendo que o ano de 2020 foi um ano atípico, dado que a pandemia do coronavírus originada na China em 2019 causou grandes prejuízos para toda a economia mundial, a produção de ovinos e caprinos apresentou crescimento durante o ano de 2020 mostrando que este setor foi menos afetado que outros setores, os quais apresentaram fortes quedas de produção que se refletirá na participação dos Produtos Internos Brutos (PIBs) dos países. Assim, ainda que os reflexos da pandemia nessas cadeias só venham a ser refletidos mais claramente posteriormente nos indicadores, diante da pandemia da Covid-19 o “novo normal” da ovino caprinocultura brasileiras apresentou um cenário favorável ao crescimento da produção e, as regiões produtoras consolidaram suas participações no âmbito da produção nacional.

A criação de ovinos no território brasileiro expandiu-se durante o ano de 2020 embora observe-se uma leve tendência de diminuição da taxa de crescimento quando comparado com os dados relativos a 2019. Com relação às dinâmicas regionais, observa-se que a Região Nordeste aumentou sua participação na composição do rebanho ovino brasileiro e, a Região Sul apresentou queda na produção com a consequente diminuição na participação na produção nacional de ovinos. Ainda, quando se analisa a participação dos estados na produção brasileira de ovinos observa-se que os maiores rebanhos estão nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Piauí, respectivamente, que juntos concentram mais de 70% da produção nacional. Já os dados de produção de ovinos por município brasileiro, mostra que dos cinco maiores produtores, os três maiores produtores estão localizados no estado da Bahia (Casa Nova, Remanso e Juazeiro), o quarto maior localiza-se no rio Grande do Sul (Santana do Livramento) e o quinto no estado de Pernambuco (Dormentes).

Também a criação de caprinos no território brasileiro apresentou taxas de crescimento positivas e, expandiu-se durante o ano de 2020 quando comparado com os dados relativos a 2019 tendo mantido a tendência de crescimento positivo dos últimos anos. Com relação às dinâmicas regionais, observa-se que a Região Nordeste aumentou sua participação na composição do rebanho caprino brasileiro e, mantém a tendência secular de aumento de participação na produção nacional de caprinos (concentrando mais de 90% do rebanho brasileiro), consolidando a máxima de que o Nordeste apresenta vantagens comparativas para a criação destes pequenos ruminantes. Ainda, quando se analisa a participação dos estados na produção brasileira de caprinos observa-se que dentre os dez estados maiores produtores de caprinos oito são nordestinos e, os cinco maiores produtores são em ordem decrescente, Bahia, Pernambuco, Piauí, Ceará e Paraíba. Já os dados de produção de caprinos por município brasileiro, mostra que dos cinco municípios maiores produtores, três estão localizados no estado da Bahia (Casa Nova, Juazeiro e Curaçá), e dois em Pernambuco (Floresta e Petrolina). Isto posto, observa-se que os dados da PPM 2020 demonstram que a ovinocultura e a caprinocultura apresentaram resultados positivos mesmo diante das dificuldades que as economias brasileiras e mundiais enfrentam neste momento de instabilidade econômica causado pela pandemia da Covid-19. Em termos de dinâmicas regionais e municipais, observa-se a tendência de manutenção da distribuição espacial e temporal dos rebanhos no país.



## Referências

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Tabela 74**: Produção de origem animal, por tipo de produto. [Rio de Janeiro, 2021a]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/74>. Acesso em: 29 set. 2021.

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Tabela 95**: Ovinos tosquiados. [Rio de Janeiro, 2021b]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/95>. Acesso em: 29 set. 2021.

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Tabela 3939**: Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. [Rio de Janeiro, 2021c]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 29 set. 2021.



### **Embrapa Caprinos e Ovinos**

Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, Km 4 Caixa  
Postal: 71 CEP: 62010-970 - Sobral - CE  
Fone: (88) 3112-7400  
[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)  
[www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

### **CIM**

**Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**  
[www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos](http://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos)  
[cnpc.cim@embrapa.br](mailto:cnpc.cim@embrapa.br)

Boletim CIM Nº 16  
Sobral, CE – outubro, 2021

### **Ficha técnica**

Supervisão editorial: Cicero Cartaxo de Lucena  
Normalização bibliográfica: Tânia Maria Chaves Campêlo  
Projeto gráfico: Máira Vergne Dias  
Editoração eletrônica: Máira Vergne Dias  
Revisão de texto: Tânia Maria Chaves Campêlo

### **1ª edição**

Publicação digitalizada (2021)